

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: COMO INCENTIVAR O HÁBITO DE LEITURA DESDE CEDO?

Érica Maria Carvalho de Oliveira¹
David Christian de Oliveira Pereira² (Orientador)

RESUMO

A leitura é uma das habilidades mais importantes para o desenvolvimento cognitivo, emocional e, principalmente, sociointeracional de uma criança em desenvolvimento. A primeira fase da infância é o período em que as crianças estão mais abertas para aprender e absorver as novas informações que lhes são proporcionadas, tornando esse momento uma fase crucial para incentivar o hábito da leitura precoce. Neste trabalho, discutiremos a importância da leitura na primeira infância, apresentando propostas de metodologias e recursos que ajudam a incentivar o hábito da leitura nos/as pequenos/as. Segundo Vygotsky (2001), em sua Teoria Sociocultural, a leitura compartilhada entre adultos e crianças cria uma zona de desenvolvimento proximal na qual a criança é capaz de avançar em seu desenvolvimento cognitivo, por meio da interação com um adulto mais experiente. Esse aspecto cognitivo da leitura encontra respaldo nas pesquisas de Freire (1968; 1989; 2001; 2008), Kleiman (2005; 2016) e Ribeiro (2016), por exemplo. Além disso, a leitura em voz alta ajuda a desenvolver habilidades de linguagem, incluindo o vocabulário, a compreensão oral e a capacidade de contar histórias, habilidades tão requeridas atualmente com a chegada da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018). Tomando como referência o aporte teórico apresentado, buscaremos apresentar um apanhado dos resultados das pesquisas mais atuais sobre os principais formatos, recursos e concepções de leitura predominantes em escolas de educação básica brasileiras. Os resultados prévios sugerem uma mudança paradigmática na forma de os/as alunos/as e professores/as conceberem a prática da leitura, todavia com olhares predominantemente estáticos ao uso de recursos.

Palavras-chave: Leitura na primeira fase da infância, Educação básica, BNCC, Leitura compartilhada

INTRODUÇÃO

O hábito da leitura é uma das habilidades necessárias e preciosas para cultivar e desenvolver o cognitivo linguístico e emocional desde a infância. Podendo abrir diversas portas

¹ Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Cesmac, AL, ericaliveir4@gmail.com

² Doutor em Letras com estágio pós-doutoral em desenvolvimento na mesma área, Professor Titular do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Cesmac, AL, david.christian@cesmac.edu.br

e ferramentas valiosas para o aprendizado contínuo, desenvolvimento da imaginação, empatia e, principalmente, a expansão do conhecimento.

Entretanto, surgem diversos desafios no mundo paralelo em que socializamos, que cada vez mais é dominado pela tecnologia; ou seja, em um mundo de telas pouco se vê crianças tendo contato com livros, desde casa à escola, pois a tecnologia vem avançando e chamando a atenção dos pequenos. Incentivar as crianças a mergulhar no mundo dos livros e explorar a sua imaginação pode ser, sim, até um desafio, porém será gratificante ver as crianças tendo este contato com os livros.

Logo, iremos explorar, neste artigo, algumas estratégias eficazes para o incentivo ao hábito da leitura desde cedo, reconhecendo a importância para o crescimento intelectual e sociointeracional e emocional das crianças.

METODOLOGIA

O processo de abordagem para compreender e discutir o tema "Como incentivar o hábito da leitura desde cedo?" teve como formato a pesquisa qualitativa, que englobou revisões de literatura e reflexões tecidas por Kleiman (2005; 2016), trazendo a importância da abordagem da leitura, Freire (1968; 1989; 2001; 2008), ao problematizar a compreensão e transformação do mundo, e Ribeiro (2016) com apresentação de duas ferramentas para explorar as questões emocionais e o prazer da leitura, bem como estudos produzidos por outros profissionais da educação e familiares, através de conversas/entrevistas realizadas com eles para saber como era a relação de leitura para com seus filhos, sobrinhos, netos, e saber como promover um tempo de qualidade onde a leitura pudesse se encaixar no dia a dia do discente.

A seguir, apresentaremos com mais detalhes como foram essas conversas e relataremos como eles organizam o tempo para poder promover o conhecimento da leitura para essas crianças.

Desse modo, foi realizada uma revisão com detalhes da literatura relacionada à leitura infantil. Foram explorados estudos na sala de aula, livros e artigos de especialistas que oferecem clareza sobre as estratégias eficazes de incentivo à leitura, além dos estudos e análises para saber como escolas, professores e pais estão implementando a prática da leitura desde cedo entre as crianças.

Vale ressaltar que em meio aos estudos e análises, os profissionais da educação fazem a seleção de livros para as diferentes faixas etárias, além disso, possibilitam a criação do

ambiente para acolher as crianças e elas terem o contato com os livros diariamente, para que tenham o hábito de pegar, selecionar e ler um livro.

Foram conduzidas entrevistas com três familiares que compartilharam suas experiências e opiniões sobre como eles abordam o incentivo à leitura, André Santos, relata que tem o hábito de ler para seu filho antes de dormir, pois com essa prática de leitura, ele consegue notar que seu filho fica mais calmo e se concentra na história que está sendo contada, nisso ele compartilha que a rotina do seu filho mudou e seu comportamento também deu uma melhorada, deixando o seu filho mais calmo e principalmente incentivando a fala da criança, pois é uma criança com especificidade e esse foi o meio que ele encontrou de o incentivar a falar e interagir através dos livros.

Já o outro familiar é a Ariana Almeida que é tia de três sobrinhos e afirmou que a leitura para seus sobrinhos são essenciais, ela não troca o um tempo de qualidade de uma boa leitura, por nenhuma tela, pois como é da área da educação e quer sempre sugerir uma atividade didática e durante a conversa/entrevista ela propôs a falar um pouco sobre como gosta de fazer esses momentos em família, e diz que o incentivo da leitura tem que partir dos familiares e os professores são um suporte para esse progresso, a leitura vai além de livros, de brinquedos, fantoches entre outros, a leitura mexe com o emocional da criança, é através dela que sabemos como a criança se sente, que ela expõe seus sentimentos para fora, a leitura não é só usar imaginação e sim muitas vezes nos traz alertas, dependendo do contexto da história que for contada, como exploração sexual, exploração infantil e assim sucessivamente, com os seus sobrinhos ela diz que eles já sabem como os entender, através das falas, gestos e movimentos, que é isso que prende a criança em uma determinada leitura, chamar a atenção da mesma para que compreenda o que está sendo transmitido e nota que o comportamento de seus sobrinhos são serenos e bem educados no modo de falar e agir.

O terceiro familiar não quis ser identificado, pois ele relata que por ter uma vida corrida, com trabalho e casa, ele só quer o sossego do descanso e que prefere as telas, pois não tem tempo de ler para seu filho e os momentos que o mesmo tem junto dele e assistir desenhos educativos, que faça a criança desenvolver, porém ele relata que a criança tem seu comportamento alterado, bate nas demais crianças, faz birra por tudo, e quer tudo no seu tempo, diz que é um comportamento agressivo e que tenta conversar com o mesmo, porém não tem muito sucesso e paciência e bota de castigo.

Dadas as estratégias relatadas pelos pais aqui expostas, destaca-se a importância sobre o comportamento ou prática comportamental que cada criança demonstrará ao longo de sua

formação humana quando da recepção de cada tipo de texto com o qual teve experiência em seus anos iniciais, não perdendo de vista o fato de que

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar buscar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação. (FREIRE, 2001, p. 261).

Assim, a leitura na primeira infância tem um impacto significativo para a criança, principalmente para o desenvolvimento da linguagem, expandindo seu vocabulário, além de ler o mundo em uma forma ampla daquilo que nos rodeia, o valor do social, afetivo e da leitura para a experiências dessas crianças.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste artigo se baseia nas contribuições de especialistas em educação e pais leem para suas/seus filhos/as, promovendo uma visão de mundo de imaginação para suas crianças através da leitura. Podemos incluir também Maria Montessori e Pamela Paul, ao destacarem a importância da exposição de livros e a preparação de um ambiente para uma leitura prazerosa e bem produtiva, onde as crianças possam deixar a sua imaginação fluir.

Ressalta-se aqui, sobretudo, Angela Kleiman, renomada linguista e pesquisadora brasileira, conhecida por suas contribuições no campo da leitura e da educação. Seu trabalho tem impactado significativamente a compreensão da importância da leitura no desenvolvimento linguístico e cognitivo dos indivíduos, atrelado à perspectiva do Letramento. Aborda diversos aspectos relacionados à leitura, incluindo processos cognitivos, práticas sociais, interação verbal e ensino da leitura, ressalta a importância de uma abordagem interdisciplinar na leitura, destacando que a leitura não é apenas decodificação de palavras, mas sim um processo complexo de construção e significado. Kleiman enfatiza a necessidade de oferecer uma variedade de gêneros textuais e materiais de leitura, reconhecendo a diversidade de interesses das crianças.

Paulo Freire, renomado educador e filósofo brasileiro, é amplamente reconhecido por suas contribuições revolucionárias no campo da educação, especialmente no que diz respeito à

leitura crítica e conscientização. Seu embasamento teórico enfatiza a importância da leitura como instrumento de emancipação e empoderamento individual e coletivo. Além de destacar sua visão inovadora de educação como um meio de conscientização e transformação social. Sua abordagem ressalta que a leitura vai além do simples ato de decodificação de palavras, sendo um meio essencial para que as pessoas compreendam, interpretem e atuem sobre o mundo ao seu redor.

Ana Elisa Ribeiro é uma escritora, pesquisadora e professora brasileira conhecida por seu trabalho na área de literatura infantojuvenil e educação literária. Em sua obra "Leitura na escola: (re) encontros possíveis" (2016), a autora aborda a importância da leitura e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem, principalmente no contexto escolar. Vale Ressaltar que a leitura é uma atividade complexa e enriquecedora, que vai além da decodificação de palavras, comungando com a premissa freiriana. Sua abordagem enfatiza a importância de uma educação literária que promova a exploração sensorial, emocional e intelectual dos textos, capacitando os alunos a se tornarem leitores críticos, autônomos e engajados em suas propostas.

Em busca de sintetizar algumas abordagens e estratégias para incentivar o hábito da leitura desde cedo, nota-se que esse desafio começa na educação infantil e se estende para o ensino fundamental, e, em busca de conhecimento, Taísa Cruz, escreve seu TCC (trabalho de conclusão de curso) intitulado como "A literatura infantojuvenil como instrumento de incentivo a leitura" acerca desta abordagem, onde a mesma consegue identificar esses desafios no ensino fundamental, e mostra a importância das crianças possuírem esse hábito na educação infantil, pois promove benefícios e desenvoltura para a infância.

Ler um livro para uma criança é uma prática relevante que contribui significativamente para o desenvolvimento de sua capacidade emocional e sua relação com a leitura. Ao apresentar uma narrativa literária a uma criança, especialmente por meio da narrativa oral, surgem vários benefícios, como o estímulo emocional, conexão com a leitura, dentre outros.

O artigo "A importância da leitura na sala de aula", escrito por Ronielle Santos, mostra-nos como é fundamental a leitura para essas crianças, principalmente na sala de aula, pois em seu desenvolvimento podem ter um contato único com o livro e só a escola pode fornecer esses momentos, provavelmente elas não tenham mais nenhum contato com as obras, mas essa parte da infância ficará marcada para ela, pois é a base da construção para o conhecimento. Além de conseguir se expressar para a sociedade como um todo.

O grande desafio do ensino contemporâneo é como motivar os discentes a irem além da leitura de conteúdos de sala de aula e se tornarem construtores ativos do hábito de leitura. Isso envolve superar a apatia em relação à leitura e despertar o interesse dos estudantes para que

eles vejam a leitura como uma atividade significativa e enriquecedora em suas vidas. A leitura de livros para crianças desempenha um papel crucial no desenvolvimento emocional, cognitivo e linguístico delas, além de estabelecer uma base sólida para a apreciação e o amor pela leitura ao longo de suas trajetória.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No desenvolvimento da criança temos várias fases. Atualmente, são percebidas no trabalho com os três grupos citados pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), a saber: bebês (0-1ano e 6meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses – 3 anos e 11 meses e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses), o incentivo da leitura pode começar na primeira fase que, para Piaget, consegue separar em fases.

A primeira fase é o sensório-motor, que é o momento em que a criança consegue ter uma interação de mundo e a fase do sentir, fazer e do reconhecimento do pensar essa fase se enquadra quando a criança é um bebê, os pais lerem para seu filho é de suma importância, por mais que eles ainda não entendam, mas consegue sentir e fazer movimentos.

A segunda fase é a pré-operatória, quando a criança tem dos seus 2 a 7 anos de idade, é a fase marcante da construção de identidade da criança onde a mesma tem sua criatividade e sua fala é mais clara e objetiva, quando essa criança chegar à fase da criança bem pequena, ela vai ter o hábito de pegar um livro, folhear e ver as imagens e tentar contar a história do seu jeito, a fase da criança pequena é quando ela já entende e começa o processo da leitura, a criança tem a percepção e escuta a história que lhe foi contada, e em seguida consegue reproduzir o que foi contado para ela.

Após o desenvolvimento infantil chega-se à fase operatória concreta, a criança tem a sua faixa etária dos 8 a 12 anos de idade, é onde o seu desenvolvimento infatojuvenil foi concretizado, alcançando a fase da compreensão, seu raciocínio fica mais ágil, coerente e consegue processar informações com clareza, essa fase é muito importante, pois é a fase que está chegando a adolescência, e eles conseguem ter uma visão de mundo diferente através de leituras e intensificar mais o seus estudos.

E a fase operatória formal é a partir dos 12 anos, a chegada da adolescência, onde a criança consegue identificar seus sentimentos, como sentir raiva, amor, saber se expressar através deles, e se identificar com o seu gênero literário, e conseguir realizar escolhas por determinados livros.

As análises feitas sobre Kleiman (2016) Freire (1968) e Ribeiro (2016), permitem identificar estratégias para o incentivo ao hábito de leitura desde cedo. Entre eles estão as

diversidades de materiais, onde a escola ou os pais possam fornecer livros, revistas, histórias entre outros materiais, onde possa atender o interesse da criança.

Os diálogos e reflexão, para promover as discussões com os grupos, fazendo a interação da criança com a história, incentivá-las a expressar suas opiniões e fazer suas perguntas sobre a história.

Contextualização no aspecto de relacionar a leitura com a realidade das crianças, trazendo temas fáceis de ser entendidos por elas e familiarizá-las com a leitura que seja envolvente.

Literatura infantil, onde possam abordar as questões emocionais, sociais e éticas que possam trazer experiências para as crianças, permitindo que possam saber identificar cada personagem e as situações.

O prazer na leitura permite que a criança possa fazer sua escolha do livro, com base em seus interesses, proporcionando um momento onde eles possam ter contato com os livros, interagir com os colegas e ver como eles veem o mundo através da história que ele está vendo.

“Não existe um método único, ou combinação única de métodos, que possa ensinar a ler a todas as crianças com sucesso. Por isso, os professores devem desenvolver um profundo conhecimento de múltiplos métodos para ensinar a ler e um profundo conhecimento das crianças sob seu cuidado, para que possam criar o equilíbrio apropriado dos métodos requeridos pelas crianças a quem ensinam” (Kleiman, 2005, p.11)

Os professores desempenham um papel fundamental na criação de um ambiente de aprendizado adaptativo, onde múltiplos métodos são usados para ensinar a leitura, a fim de atender às necessidades variadas das crianças em suas turmas. Essa abordagem pode aumentar as chances de sucesso na aquisição de habilidades de leitura e promover um aprendizado mais eficaz e inclusivo.

Crianças possam ter acesso às bibliotecas das escolas, sem terem o medo de rasgar livros, e sim no intuito de explorar, saber sentar e contemplar um bom livro, e esses hábitos precisam partir da família e do/da professor/a, dar autonomia e confiança à criança para ela entender que tem total acesso, só precisa preservar o ambiente que lhe foi proporcionado para que a sua imaginação possa fluir e possa fazer desse momento algo prazeroso.

Em resumo, os professores desempenham um papel vital na criação de um ambiente de aprendizado adaptativo, onde a diversidade de métodos de ensino da leitura é usada para

atender às necessidades variadas das crianças. Essa abordagem promove a eficácia do ensino, a inclusão e o desenvolvimento de habilidades de uma leitura prazerosa. Quanto a isso, Freire (1989) afirma que

A leitura não deve ser obrigatória, a leitura deve ser prazerosa, um bom livro lido com vontade é como vivenciar com os personagens suas emoções, sentir suas dores, suas alegrias, suas tristezas, ter seus anseios, seus desejos, seus temores, viver sonhos como se o leitor quando está lendo se sinta dentro da história junto com os personagens, mas sabemos que são poucos os leitores que leem com prazer para assim se sentirem. (FREIRE, 1989, p.17)

A leitura não deve ser imposta, mas sim uma atividade prazerosa. A verdadeira experiência de leitura envolve empatia com os personagens, vivendo suas emoções e experiências como se o leitor estivesse dentro da história. No entanto, reconhece que muitas pessoas não leem com prazer, por isso a importância de tornar a leitura uma atividade atrativa e significativa para que mais pessoas possam desfrutar dela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Incentivar o hábito de leitura desde cedo é um desafio muito significativo e um investimento muito valioso para o intelectual e emocional das crianças. Através da literatura, análises de estudos de casos, clareza dos educadores e pais, este artigo nos traz algumas estratégias que são eficazes para incentivar este hábito. Nas perspectivas de Angela Kleiman, Paulo Freire e Ana Elisa Ribeiro, são estratégias eficazes que eles abordam na interdisciplinar, valorizar o diálogo crítico, a contextualizar a leitura e priorizar o prazer, educadores e pais podem adquirir esse hábito de contribuir para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo momentos de interação e socio-interação entre eles, com recursos que tenham em casa, como livros, revistas e etc...

À medida que educadores, pais e cuidadores adotam essas estratégias, eles desempenham um papel vital na formação de leitores apaixonados e aprendizes ao longo da vida de reconhecer a importância da leitura não apenas como distração de passar momentos e sim de compreensão do mundo e enriquecimento para a vida.

Porém, percebe-se que o assunto sobre leitura na infância é um pouco restringida, pois muitos professores, pais e cuidadores, não possuem esse hábito que é tão prazeroso, que vale lembrar que os pais cobram tanto que a criança aprenda a ler rápido, mas esquecem de fazer seu papel como leitor para seus filhos, como é importante a prática da leitura e ver que educadores estão deixando isso a desejar, pois estão substituindo os livros pelas telas para a criança parar de chorar.

Diante disso, fica a reflexão para todos, que geração estamos investindo e incentivando, uma geração da era digital, mas que possa ter costumes antigos de ler livros e ser colecionadores de bons momentos com quem quer que seja e foi o papel fundamental que lhe apresentou uma história, lhe fez entender e explorar a sua imaginação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>

CRUZ, Taísa de Maria Santos da. **A literatura infantojuvenil como instrumento de incentivo à leitura**. 2019. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências da Linguagem, Campus Universitário de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará, Abaetetuba, 2019. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/handle/prefix/3315>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1970.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam/** <http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n42/v15n42a13.pdf>

KLEIMAN, A. B. **Preciso “ensinar?” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** São Paulo: Unicamp, 2005. p. 5-60.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Pontes Editora: Campinas, SP, 2016.

RED. Balloon. **Etapas do desenvolvimento infantil**. Disponível em: [Etapas do desenvolvimento infantil: entenda as 4 fases da infância \(redballoon.com.br\)](http://entendaas4fasesda infancia.redballoon.com.br).

RIBEIRO, Ana Elisa. **Literatura e ensino de línguas**. Parábola Editorial, 2023

SANTOS, R. B. O. [et all]. The importance of reading in the classroom. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 4, p. e33510414129, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.14129. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14129>.